

MANUAL DE PROCEDIMENTOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAGO COUTINHO

2021-2025



“A educação inclusiva é um processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos os alunos promovendo a participação e a aprendizagem.”

UNESCO, 2009

Adaptado de: <https://br.pinterest.com/pin/966796244978779518/>

“Não há, não, duas folhas iguais em toda a criação. Ou nervura a menos, ou célula a mais, não há, de certeza, duas folhas iguais.”

Antônio Gedeão - *Poesias Completas*, 1956-1967

Índice

INTRODUÇÃO	5
1 - SÍNTESE DO DECRETO – LEI 54/2018 DE JULHO	6
2 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	7
3 - OPERACIONALIZAÇÃO DO DECRETO-LEI 54/2018 NA ESGC.....	8
3.1 - DIAGNÓSTICO DE BARREIRAS/DIFICULDADES À APRENDIZAGEM	10
3.2 - PLANIFICAÇÃO COM BASE NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM.....	10
3.3 - IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	12
3.3.1 - SINALIZAÇÃO	12
3.3.2 - IDENTIFICAÇÃO	12
3.3.3 - PROCESSO DE SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO.....	13
3.4 - MEDIDAS DE SUPORTE E SUPORTE À APRENDIZAGEM.....	15
3.4.1 - MEDIDAS UNIVERSAIS.....	16
3.4.2 - MEDIDAS SELETIVAS	16
3.4.3 - MEDIDAS ADICIONAIS	17
4 - ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	18
5 - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	19
5.1 - COMPOSIÇÃO.....	20
5.2 - ORGANOGRAMA	21
6 - RECURSOS ESPECÍFICOS de APOIO à EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	22
6.1 - RECURSOS HUMANOS.....	22
6.2 - RECURSOS ORGANIZACIONAIS.....	22
6.3 RECURSOS DA COMUNIDADE	22
7 - ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.....	23
7.1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
7.1.2 - OBJETIVOS	23
7.1.3 - ESTRATÉGIAS/AÇÕES	23
7.1.3 - INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO	23
7.2 - MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.....	24
7.2.1 - OBJETIVOS	24
7.2.3 - ESTRATÉGIAS/AÇÕES	24
7.2.3 - INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO	24
Bibliografia.....	25
Sites e Web Pages.....	25
Legislação	25
ANEXOS	26

Siglas

ASE – Ação Social Escolar

BE – Biblioteca Escolar

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CP – Conselho Pedagógico

CP CJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

CRTIC – Centro de Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação

DE – Desporto Escolar

DL – Decreto-Lei

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

E.E. – Encarregado de Educação

EE – Educação Especial

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

MA – Medidas Adicionais

MS – Medidas Seletivas

MU – Medidas Universais

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída do Escolaridade Obrigatória.

PEI – Programa educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

RTP – Relatório Técnico Pedagógico

SAA – Sala de Apoio à Aprendizagem

SE – Sala de Estudo

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

PESE – Projeto de Educação para a Saúde Escolar

INTRODUÇÃO

O *Manual de Procedimentos* pretende constituir-se como um instrumento orientador dos procedimentos a seguir pela Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC) no âmbito da educação inclusiva. Funda-se nos princípios subjacentes ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e apresenta-se como um documento de apoio à prática, visando contribuir para a operacionalização de procedimentos consonantes com a educação inclusiva.

Considerando que a ESGC funda o seu Projeto Educativo nos quatro pilares da educação que integram o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a Educação para o século XXI (Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver e Aprender a ser), bem como em valores relacionados com a formação de cidadãos autónomos, inclusivos e prontos para enfrentar os desafios da sociedade, é fundamental contribuir para a consolidação de uma cultura de escola humanista, solidária e inclusiva. Nesta medida, o *Manual de Procedimentos* apresenta-se como um conjunto de princípios e procedimentos que visam contribuir para operacionalização de práticas propiciadoras da inclusão, da inovação e da diferenciação, bem como para uma maior articulação e efetiva colaboração da comunidade educativa em prol da inclusão de todos os alunos, centrando a ação no respeito pela individualidade do aluno.

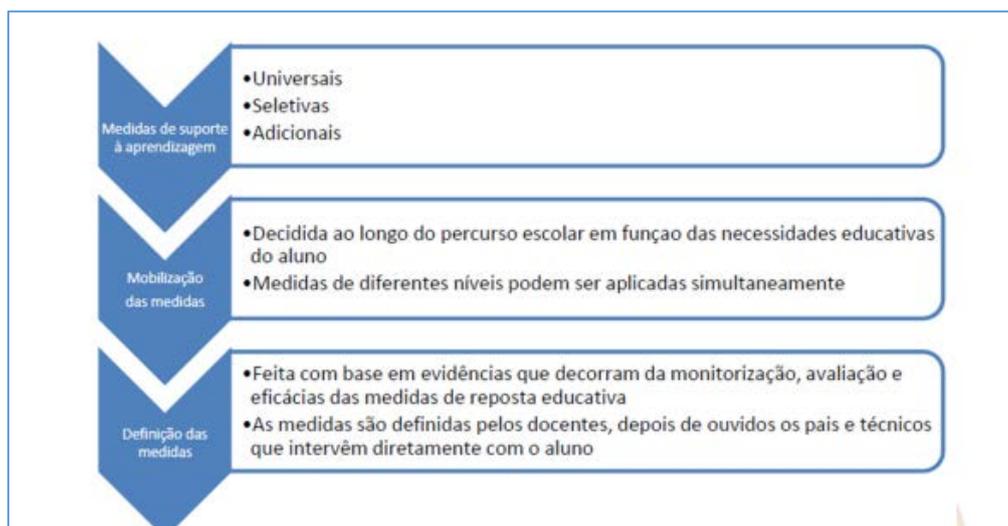
A clarificação dos procedimentos a adotar no âmbito do processo de identificação, implementação, monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é considerada fundamental para a consolidação de uma cultura de escola inclusiva. Nesta medida, é objetivo da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, para a importância de, em conjunto, se encontrarem respostas flexíveis, significativas e relevantes para cada aluno, de modo a assegurar-se a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem e à conclusão da escolaridade obrigatória.

O documento que se apresenta fundou-se no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na Lei nº 116/2019 de 13 de setembro, no PASEO, em normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário, Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho (normativo referente à Autonomia e Flexibilidade Curricular), nas *Aprendizagens Essenciais* e na obra *Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática*, de 2018, da Direção-Geral de Educação.

1 - SÍNTESE DO DECRETO – LEI 54/2018 DE JULHO

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019 de 13 de setembro, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do artigo 1.º).¹

Neste contexto, em articulação com o PASEO, com normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário, com o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho (normativo referente à Autonomia e Flexibilidade Curricular) e com as *Aprendizagens Essenciais* “identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação”² (nº 2, Art.º 1).



Direção-Geral da Educação, 2018

A partir da figura (DGE-2018), é fundamental considerar o aluno na globalidade do seu percurso educativo e ter em consideração as suas necessidades para se proceder à mobilização das medidas necessárias de suporte à aprendizagem, promovendo assim o sucesso escolar e académicos de todos e de cada um.

¹ DGE. 2018. *Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática*

² Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

2 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com o Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual, são princípios orientadores da educação inclusiva:

- **EDUCABILIDADE UNIVERSAL**

A assunção de que todas os alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo.

- **EQUIDADE**

A garantia de que todos os alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.

- **INCLUSÃO**

O direito de todos os alunos ao acesso, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos e a uma participação efetiva.

- **PERSONALIZAÇÃO**

O planeamento educativo centrado no aluno, de modo a que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível.

- **FLEXIBILIDADE**

A gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo a que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às especificidades de cada um.

- **AUTODETERMINAÇÃO**

O respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões.

- **ENVOLVIMENTO PARENTAL**

O direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando.

- **INTERFERÊNCIA MÍNIMA**

A intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo dos alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

3 - OPERACIONALIZAÇÃO DO DECRETO-LEI 54/2018 NA ESGC



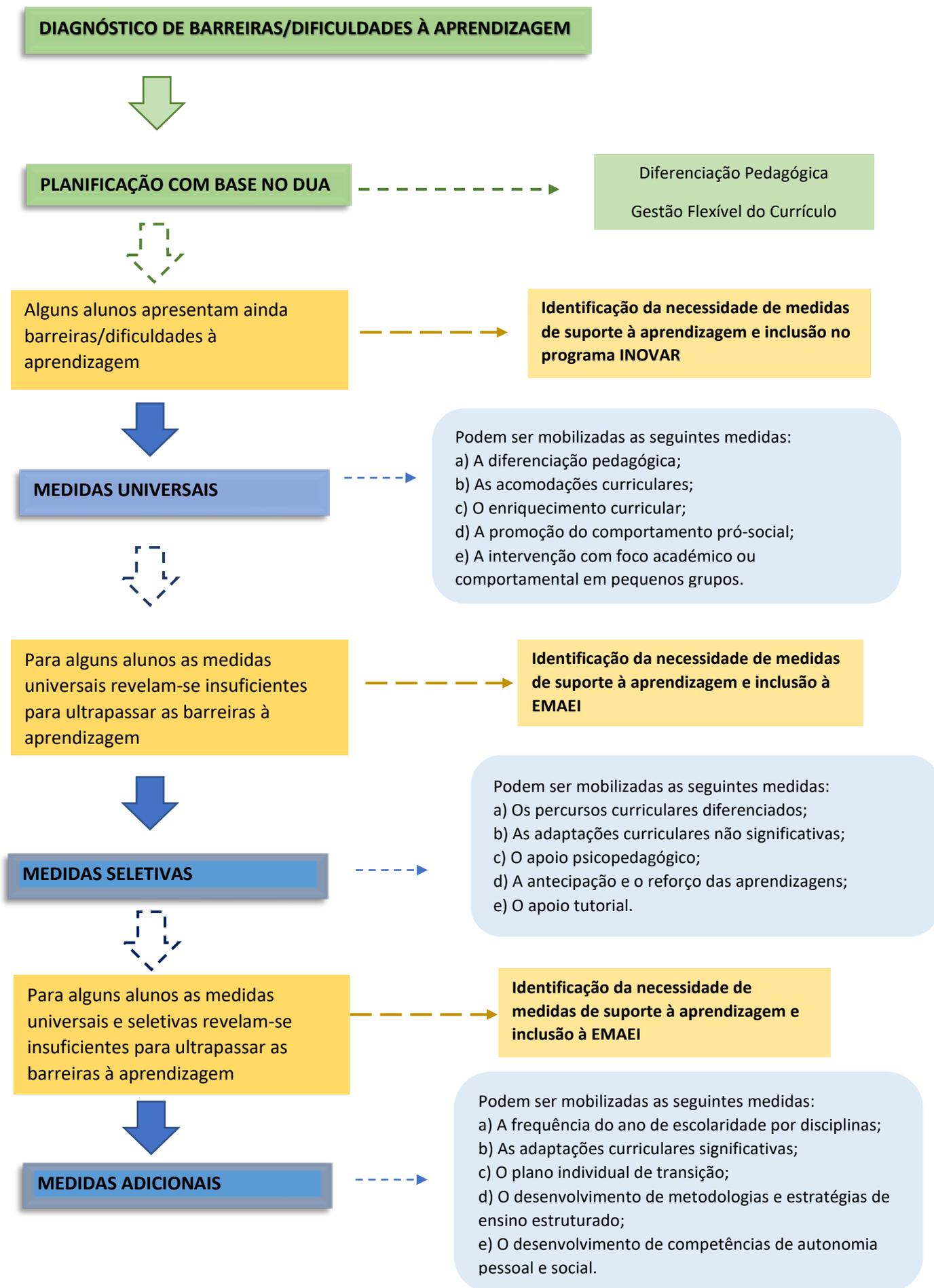
O Decreto-Lei 54/2018 assenta em dois pilares:

- No Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que consiste em **práticas pedagógicas** baseadas na diferenciação pedagógica e na gestão flexível do currículo, a partir das dificuldades/barreiras à aprendizagem dos alunos da turma.

Uma prática diferenciadora deve tomar em consideração o aluno como um indivíduo, as suas contribuições culturais, as suas representações, os seus modos de expressão, os seus problemas materiais, mas também, em termos de aprendizagem, as suas necessidades, os seus modos de compreensão. (Feyfant)

- Na **mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**, que consiste numa abordagem multinível no acesso ao currículo com um enfoque num *continuum* de ações, estratégias e medidas organizadas em três níveis de intervenção: universais; seletivas e adicionais.

Esquema da operacionalização do Decreto – Lei 54/2018, na sua redação atual.



3.1 - DIAGNÓSTICO DE BARREIRAS/DIFICULDADES À APRENDIZAGEM

No início do ano letivo, deve-se fazer um diagnóstico das dificuldades/barreiras dos alunos em relação à aprendizagem.

As dificuldades/barreiras que os alunos possam evidenciar não se limitam apenas e só à falta de pré-requisitos de conteúdos de anos anteriores.

As dificuldades de aprendizagens/barreiras podem estar relacionadas com inúmeros fatores que se devem ter em atenção, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionados com o próprio aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva, motora, emocional ou devido ao seu contexto de vida.

Não se basear/centrar um diagnóstico apenas num teste e/ou questionário feito aos alunos, deve-se também procurar informações junto de outros professores que já trabalharam com o aluno, no processo do aluno e/ou dos encarregados de educação.

3.2 - PLANIFICAÇÃO COM BASE NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Com base no diagnóstico das dificuldades/barreiras à aprendizagem, procede-se à planificação do ano letivo e/ou aulas com base no DUA.

O DUA é uma abordagem curricular sustentada em práticas pedagógicas (diferenciação pedagógica e gestão flexível do currículo) que minimizam as dificuldades e barreiras e maximizam a aprendizagem de todos os alunos.

Neste sentido, as práticas pedagógicas sustentadas no DUA oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas expectativas de aprendizagem. Pretende-se, assim, identificar e remover as barreiras à aprendizagem e participação e maximizar as oportunidades de aprendizagem. (*manual de apoio à prática, 2018, p. 22*)

O desenho universal para a aprendizagem assenta em **três princípios base**, que suportam um conjunto de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos:

1. **Proporcionar múltiplos meios de envolvimento (“o porquê” da aprendizagem)**
2. **Proporcionar múltiplos meios de representação (“o quê” da aprendizagem)**
3. **Proporcionar múltiplos meios de ação e de expressão (“o como” da aprendizagem)**

Princípio 1. Proporcionar múltiplos meios de envolvimento (“o porquê” da aprendizagem)

Reconhecendo que os alunos diferem nos seus interesses e na forma como podem ser envolvidos e motivados para a aprendizagem, os professores organizam o processo de ensino e aprendizagem equacionando múltiplas opções para envolver e motivar os alunos.

Ver anexo I

Princípio 2. Proporcionar múltiplos meios de representação (“o quê” da aprendizagem)

Considerando que os alunos diferem no modo como compreendem a informação, não existe um meio de representação ideal para todos os alunos. Cada turma é constituída por alunos que apresentam características diversas, nomeadamente em termos de *background* cultural, de compreensão da informação, de formas privilegiadas para aceder e processar a informação (auditiva, visual, cinestésica), que traduzem necessidades diferentes de acesso aos conteúdos. Assim, para tornar a informação acessível, é essencial fornecer múltiplas opções relacionadas com a representação e apresentação da informação.

Ver anexo II

Princípio 3. Proporcionar múltiplos meios de ação e de expressão (“o como” da aprendizagem)

Este princípio pressupõe que os alunos diferem no modo como podem participar nas situações de aprendizagem e expressar o que aprenderam. Por exemplo, a realização de atividades de escrita manual para alguns alunos que apresentem limitações motoras pode constituir uma barreira à sua participação e aprendizagem. Outros alunos que revelem dificuldades de organização necessitarão de diferentes suportes à aprendizagem. Assim, é necessário que o professor possibilite a utilização de processos e meios diversificados que permitam a participação nas situações de aprendizagem, bem como a manifestação das competências aprendidas. Neste contexto, o processo de avaliação dos alunos deve ser coerente, quer com o modo como cada um se envolve na aprendizagem, quer com a forma como revela o que aprendeu.

Ver anexo III

(DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática)

Para saber mais:

[Vídeo - Um resumo do DUA](#)

[O DUA como estratégia de inclusão escolar.](#)

[A Diferenciação Pedagógica em sala de aula](#)

[A Diferenciação Pedagógica: da teoria à prática](#)

[A Diferenciação Pedagógica no contexto da educação inclusiva.](#)

3.3 - IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Neste ponto importa distinguir **sinalização** de **identificação**.

3.3.1 - SINALIZAÇÃO

A **sinalização** refere-se à indicação da possibilidade de um aluno necessitar de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. A sinalização pode ser feita por qualquer membro da comunidade escolar e relativamente a alunos que, nos diversos contextos e espaços escolares, manifestam dificuldades de aprendizagem, instabilidade ou comportamentos que indiciam perturbação social/emocional/física.

A sinalização é feita à EMAEI através de duas formas:

- No caso dos docentes, pelo preenchimento do formulário disponível *online*: [FORMULÁRIO de IDENTIFICAÇÃO](#): anexo IV

- No caso dos técnicos e assistentes operacionais, também poderão efetuar a sinalização através do documento: anexo V

3.3.2 - IDENTIFICAÇÃO

A **identificação** refere-se ao apuramento da necessidade, ou não necessidade, da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e, em caso de necessidade, das medidas a aplicar.

A identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é da competência da EMAEI. No entanto, **a identificação de medidas universais a aplicar, e apenas estas**, podem ser identificadas pelos professores no âmbito da disciplina que lecionam e no contexto do conselho de turma. Neste caso, devem identificar as medidas a aplicar no programa Inovar, as quais serão validadas pela EMAEI. Caso os professores considerem ser as medidas universais insuficientes, devem, neste caso, sinalizar o aluno no formulário disponível *online*: [FORMULÁRIO de IDENTIFICAÇÃO](#).

3.3.3 - PROCESSO DE SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

Aos docentes / conselhos de turma compete:

- a identificação e a mobilização das medidas universais;
- a aplicação de adaptações ao processo de avaliação;
- a monitorização e avaliação de medidas universais;
- a identificação de casos para determinação da necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais através do formulário.

Aos não docentes (técnicos e assistentes) compete:

- a sinalização de casos para determinação da necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à Inclusão através do formulário e/ou ANEXO V.

À EMAEI compete:

- a recolha de informação (junto de DTs, Organização/ões e Documentação de Suporte);
- o pedido de pareceres às estruturas/recursos da escola (SPO / EE);
- a determinação das medidas a aplicar e a elaboração de documentos (RTP / PEI / PIT);
- a monitorização e avaliação da aplicação das medidas mobilizadas.

Os alunos que frequentam pela primeira vez a escola e que no ano letivo anterior beneficiaram de medidas seletivas e/ou adicionais, mantêm as mesmas medidas. No final do 1º período, nas reuniões de avaliação, os conselhos de turma avaliam a pertinência, manutenção ou alteração das medidas, as quais devem ser comunicadas à EMAEI para análise e decisão.

CASOS URGENTES

Estes são prioritários e devem ter resposta imediata (assegurando-se o bem-estar dos alunos / da comunidade educativa).

- Os casos urgentes devem ser acolhidos imediatamente e reportados à Direção e/ou à EMAEI e/ou ao SPO e/ou à EE.
- Posteriormente e com brevidade, estes casos devem ser sinalizados para formalização do processo de análise e determinação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Esquema do Processo de sinalização e identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

SINALIZAÇÃO

Identificação de casos de **alunos** que, nos diversos contextos e espaços escolares, manifestam **dificuldades de aprendizagem, instabilidade ou comportamentos** que indiciam **perturbação social/emocional/física**.

Sinalização feita ao Diretor/à Direção.

REPORTAR A SITUAÇÃO ATRAVÉS DO FORMULÁRIO (Anexo IV para Assistentes Operacionais).

emaei ESE

- Informa a/o DT (para recolha de informação/ documentação relevante sobre a/o aluno, junto do CT e/ou EE)
- Pede parecer ao SPO e à Educação Especial
- Solicita informação a entidades externas

MONITORIZAÇÃO

DETERMINAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Feita pela EMAEI a partir da análise da informação disponível.

MONITORIZAÇÃO

MONITORIZAÇÃO

MEDIDAS UNIVERSAIS

A EMAEI determina / ratifica a necessidade de aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

- Comunicar ao DT (este ao CT e EE)

MEDIDAS SELETIVAS

A EMAEI determina / ratifica a necessidade de aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

- 1º) A EMAEI elabora o RTP (ouvido o EE)
- 2º) O RTP é submetido à aprovação do EE
- 3º) O RTP é homologado pelo Diretor após ouvido o Conselho Pedagógico

MEDIDAS ADICIONAIS

A EMAEI determina / ratifica a necessidade de aplicação de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

- 1º) A EMAEI elabora o RTP e no caso de ser mobilizada a medida, adaptações curriculares significativas, elabora o PEI (ouvido o EE)
- 2º) O RTP /PEI é submetido à aprovação do EE
- 3º) O RTP/PEI é homologado pelo Diretor após ouvido o Conselho Pedagógico

MOBILIZAÇÃO DAS MEDIDAS

Registo pelos docentes das medidas mobilizadas (INOVAR Alunos – DL54)

3.4 - MEDIDAS DE SUPORTE E SUPORTE À APRENDIZAGEM

Apesar da planificação com base no DUA, há alunos que ainda demonstram dificuldades/barreiras à aprendizagem. Nesse caso, deve-se, para esses alunos, proceder à mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

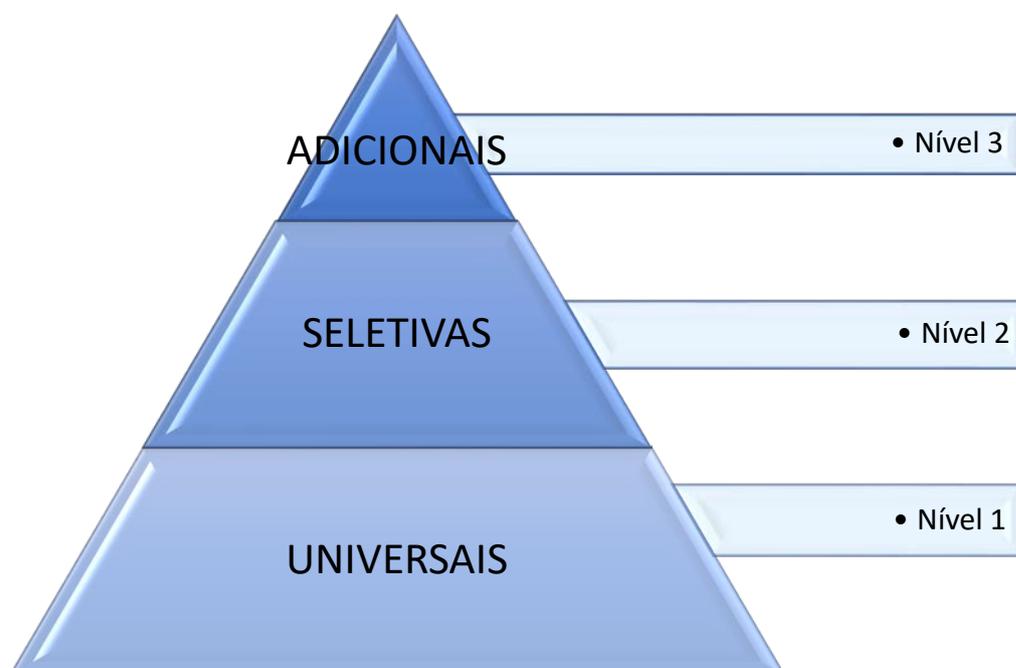
De acordo com o decreto-lei 54/2018, na sua redação atual:

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

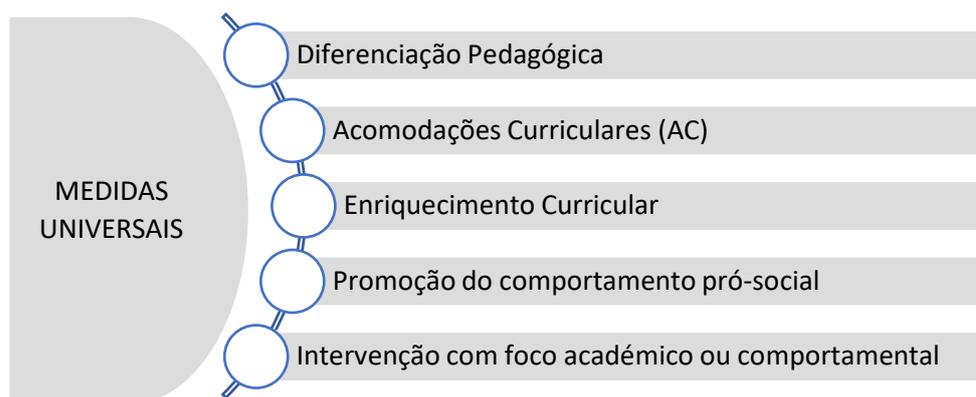
Estas medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos.

A implementação das medidas ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção:



3.4.1 - MEDIDAS UNIVERSAIS

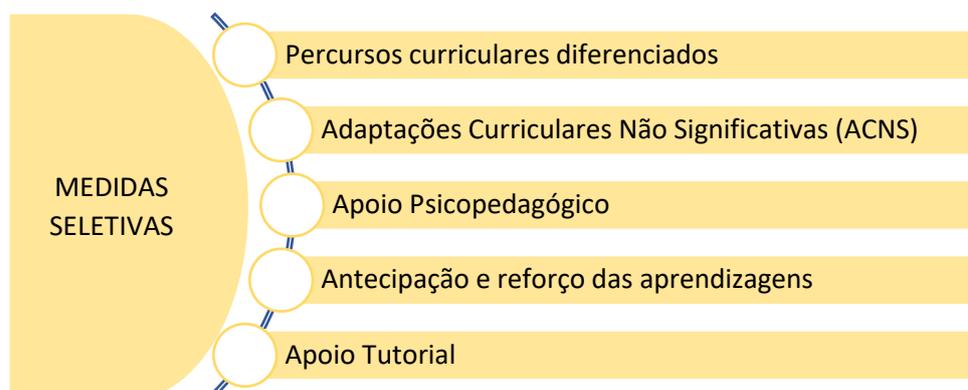


As medidas universais são práticas ou serviços disponibilizados pela escola para todos os alunos com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

Estas medidas consideram a individualidade de todos e de cada um dos alunos através da implementação de ações e estratégias integradas e flexíveis.

A abordagem multinível informa a atuação em áreas específicas como sejam a promoção de comportamento pró-social ou/e intervenção com foco académico numa perspetiva alargada e compreensiva de escola.

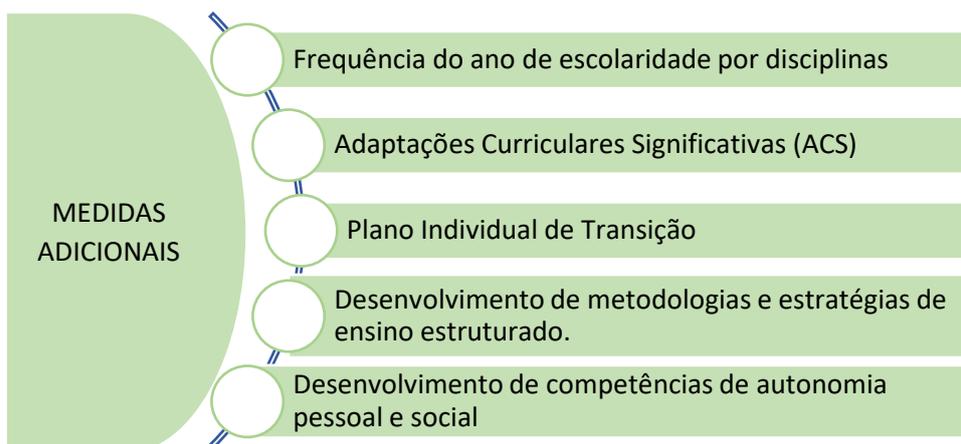
3.4.2 - MEDIDAS SELETIVAS



As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela EMAEI.

3.4.3 - MEDIDAS ADICIONAIS



As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão, devendo ser explicitadas no relatório técnico-pedagógico.

A mobilização destas medidas só deve ser efetuada depois da demonstração, fundamentada no relatório técnico-pedagógico, da insuficiência das medidas universais e seletivas.

Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, ou seja, as que têm impacto nas competências e nas aprendizagens a desenvolver no quadro dos documentos curriculares em vigor, implicando a introdução de outras substitutivas, deve ser elaborado um programa educativo individual.

Para os alunos com as medidas, adaptações curriculares significativas, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho realizado em sala de aula ou noutra contexto educativo.

A monitorização e avaliação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão é efetuada no final de cada período letivo pelo conselho de turma nas reuniões de avaliação, devendo ser preenchido, para cada aluno que usufrua de medidas, o documento de avaliação das medidas - Anexo V

A aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é realizada pelo docente da turma e, sempre que necessário, em parceria com o docente de educação especial, enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem e de avaliação.

A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula.

4 - ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As escolas devem assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação. Para que seja exercido esse direito, pode tornar-se necessário proceder a adaptações na avaliação.

Para que as adaptações possam constituir fatores de equidade, importa ter presente que:

- a) Os alunos devem ser ouvidos sobre a identificação das adaptações a introduzir no processo de avaliação;
- b) As adaptações ao processo de avaliação devem ter por base as características de cada aluno em particular;
- c) As adaptações usadas no processo de avaliação sumativa devem ser coerentes com as usadas no processo de ensino e de aprendizagem;
- d) Uma nova adaptação não deve ser introduzida durante o processo de avaliação sem que o aluno já se encontre familiarizado com a mesma;
- e) A necessidade de adaptações ao processo de avaliação é, em norma, transversal às diferentes disciplinas.

As adaptações ao processo de avaliação interna são competência da escola, sem prejuízo da obrigatoriedade de publicitar os resultados dessa avaliação nos momentos definidos pela escola. Constituem adaptações ao processo de avaliação:

- a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
- b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital;
- c) A interpretação em LGP;
- d) A utilização de produtos de apoio;
- e) O tempo suplementar para realização da prova;
- f) A transcrição das respostas;
- g) A leitura de enunciados;
- h) A utilização de sala separada;
- i) As pausas vigiadas;

j) O código de identificação de cores nos enunciados.

No ensino secundário, é da competência da escola a decisão, fundamentada, das seguintes adaptações que devem ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames:

- a) A utilização de produtos de apoio;
- b) A saída da sala durante a realização da prova/exame;
- c) A adaptação do espaço ou do material;
- d) A transcrição das respostas;
- e) A leitura de enunciados;
- f) A presença de intérprete de língua gestual portuguesa;
- g) A consulta de dicionário de língua portuguesa;
- h) A realização de provas adaptadas.

No ensino secundário, a escola pode requerer autorização ao Júri Nacional de Exames para realizar as seguintes adaptações ao processo de avaliação externa:

- a) A realização de exame de português língua segunda (PL2);
- b) O acompanhamento por um docente;
- c) A utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas, para alunos com dislexia, conforme previsto no Regulamento das provas de avaliação externa;
- d) A utilização de tempo suplementar.

As adaptações ao processo de avaliação externa devem constar do processo do aluno.

5 - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EMAEI constitui um recurso específico de apoio à aprendizagem que, em articulação com os serviços e recursos da escola, procura a plena integração escolar e social dos alunos, adotando os procedimentos necessários e desempenhando um papel fundamental na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como, no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação na ESGC.

As competências desta equipa estão especificadas no Decreto-Lei nº 54/2018, alterado pela Lei nº 116/2019, e consignadas no Regimento da EMAEI.

À EMAEI, sem prejuízo de outras competências previstas na Lei, compete:

- > Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- > Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;

- > Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- > Criar documentos de escola, que sejam necessários, no âmbito da Educação Inclusiva;
- > Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- > Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico, previsto no artigo 21º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro;
- > Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- > Gerir os dados estatísticos dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão nas plataformas do Ministério da Educação;
- > Identificar as adaptações ao processo de avaliação dos alunos nas plataformas do Ministério da Educação (Júri Nacional de Exames - JNE);
- > Compilar a informação para a certificação dos alunos com a medida de suporte à aprendizagem e à inclusão “adaptações curriculares significativas”, no final da escolaridade obrigatória;
- > Tratar os dados resultantes das monitorizações/avaliações das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas.

5.1 - COMPOSIÇÃO

São elementos permanentes da EMAEI:

- a) Um dos docentes que coadjuva o diretor;
- b) Um docente de educação especial;
- c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica;
- d) Um psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

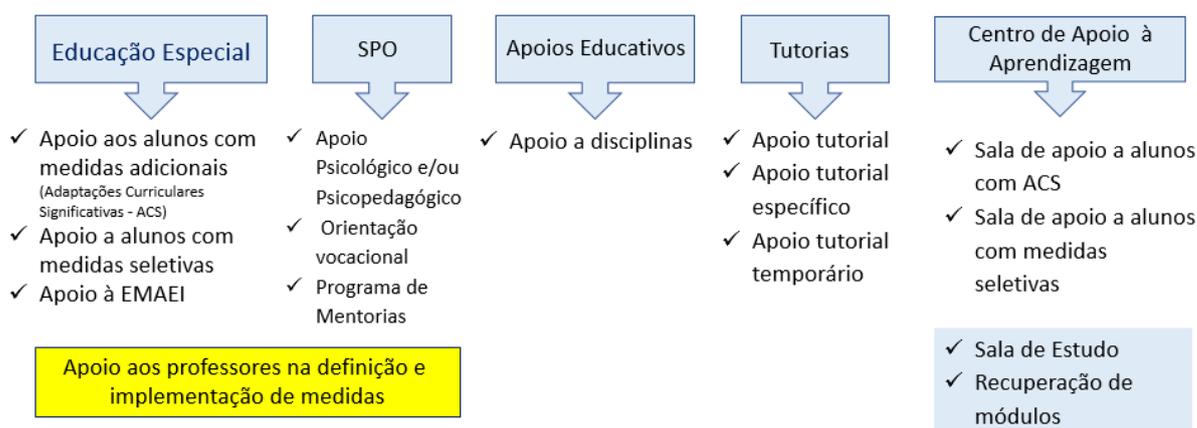
Os elementos elencados no número anterior podem ser reforçados de acordo com as necessidades da escola.

São elementos variáveis da EMAEI:

- a) Encarregado de Educação;

- b) Aluno (se pertinente);
- c) Diretor de Turma;
- d) Outros elementos a designar pelo Coordenador da EMAEI nomeadamente:
 - Docentes do aluno;
 - Docente de educação especial;
 - Técnicos Especializados internos e/ou externos à escola, Assistente Social, Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão - CRI; etc.
 - Assistentes operacionais;
 - Outros serviços/organizações externas à escola, dependendo da necessidade e pertinência.

5.2 - ORGANOGRAMA



A EQUIPA REÚNE ORDINARIAMENTE UMA VEZ POR MÊS

emaei ESGC
Equipa Multidisciplinar De Apoio À Educação Inclusiva

6 - RECURSOS ESPECÍFICOS de APOIO à EDUCAÇÃO INCLUSIVA

6.1 - RECURSOS HUMANOS

Docentes de Educação Especial

Técnicos especializados

Assistentes Operacionais

6.2 - RECURSOS ORGANIZACIONAIS

EMAEI

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

SAA – Sala de Apoio à Aprendizagem

SE – Sala de Estudo

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

PESE – Projeto de Educação para a Saúde Escolar

Projeto de Mentorias

Plano de Tutorias

BE – Biblioteca Escolar

DE – Desporto Escolar

Clubes e Projetos

ASE – Ação Social Escolar

6.3 RECURSOS DA COMUNIDADE

Centro de Recursos para a Inclusão - CRI – Cercitejo (protocolo)

CRTIC – Centro de Recursos TIC – Loures

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Cuidados da Comunidade de Vila Franca de Xira

Hospital Vila Franca de Xira – Serviço de Pedopsiquiatria

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

7 - ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

7.1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

7.1.2 - OBJETIVOS	7.1.3 - ESTRATÉGIAS/AÇÕES	7.1.3 - INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO	
		2021 - 2022	2022 - 2025
Implementação da diferenciação pedagógica de forma sistemática e continuada.	<ul style="list-style-type: none"> – Efetuar o diagnóstico das dificuldades/barreiras à aprendizagem dos alunos. – Efetuar diferenciação pedagógica ao nível: <ul style="list-style-type: none"> – dos conteúdos de aprendizagem; – dos processos de aprendizagem; – das produções dos alunos; – da estruturação do trabalho em aula. – Ensino orientado para as necessidades dos alunos. – Sala de aula flexível. – Sala de aula invertida. 	-----	<ul style="list-style-type: none"> – Planificações, Materiais e recursos diferenciados - Dossier virtual de departamento/Dossier virtual de Direção de Turma
Implementação de uma gestão flexível do currículo	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver trabalho interdisciplinar entre professores e alunos, bem como metodologias ativas em contexto de sala de aula, como por exemplo, o trabalho dinamizado através dos Domínios de Articulação Curricular (DAC) e do DUA. 	<ul style="list-style-type: none"> – Documentos das Práticas Colaborativas: DAC, Coadjuvâncias,... 	<ul style="list-style-type: none"> – Documentos das Práticas Colaborativas: DAC, Coadjuvâncias,... – Planificações, Materiais e recursos diferenciados - Dossier virtual de departamento/Dossier virtual de Direção de Turma

7.2 - MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

7.2.1 - OBJETIVOS	7.2.3 - ESTRATÉGIAS/AÇÕES	7.2.3 - INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO 2021 - 2025
Sinalização e identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	<ul style="list-style-type: none"> – Sinalizar alunos que nos diversos contextos e espaços escolares, manifestam dificuldades de aprendizagem, instabilidade ou comportamentos que indiciam perturbação social/emocional/física. – Definir as medidas a mobilizar, assim como a reformulação das mesmas quando necessário, as quais devem ser fundamentadas com evidências decorrentes da monitorização sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas, entretanto implementadas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Nº de sinalizações. – Nº de alunos com medidas Universais. – Nº de alunos com medidas Seletivas. – Nº de alunos com medidas Adicionais. – Nº de alunos sem medidas com classificações negativas.
Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem	<p>Em cada momento de avaliação (1º, 2º 3º período), o conselho de turma deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Avaliar a eficácia das medidas, preenchendo o documento de avaliação das medidas (anexo V). – Continuar com as medidas implementadas. – Reformular implementação de medidas. – Sinalizar alunos que necessitem de medidas seletivas à EMAEI. – Sinalizar alunos que necessitem de medidas adicionais à EMAEI. 	<ul style="list-style-type: none"> – Documento de avaliação das medidas. – Nº de alunos com medidas: <ul style="list-style-type: none"> • Universais • Seletivas • Adicionais – Nº de alunos com medidas alteradas: <ul style="list-style-type: none"> • Universais • Seletivas • Adicionais – Nº de alunos retidos com medidas: <ul style="list-style-type: none"> • Universais • Seletivas • Adicionais

Este documento será revisto anualmente.

Bibliografia

DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática

Tomlinson, C. A. (2008). Diferenciação pedagógica e diversidade. Porto: Porto Editora

Sites e Web Pages

Diferenciação pedagógica em sala de aula.

(<https://fdocumentos.tips/document/a-diferenciacao-pedagogica-em-sala-de-kahn-2010-explica-esta-evolucao.html>)

UNESCO-Changing Teaching Practices: using curriculum differentiation to respond to students' diversity

(<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000136583>)

Diferenciação pedagógica: Da teoria à prática.

(https://www.researchgate.net/publication/299813518_Diferenciacao_Pedagogica_da_Teoria_a_Pratica)

Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas.

(<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5211/1/84-172-1-SM.pdf>)

Legislação

Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho

Lei nº 116/2019 de 13 de setembro

Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

Não há dois alunos:

- Que progridam à mesma velocidade;
- Que estejam prontos a aprender ao mesmo tempo;
- Que utilizem as mesmas técnicas de estudo;
- Que resolvam os problemas exatamente da mesma maneira;
- Que possuam o mesmo repertório de comportamentos;
- Que possuam o mesmo perfil de interesses;
- Que estejam motivados para atingir os mesmos fins (de Burns, 1971).



Adaptado de: <https://incluircomtic.blogs.sapo.pt/integracao-e-inclusao-24598>

ANEXO I - Linhas orientadoras de práticas pedagógicas que proporcionam múltiplos meios de envolvimento

Proporcionar opções para incentivar o interesse

- Disponibilizar opções quanto ao modo como cada objetivo pode ser atingido, bem como quanto às ferramentas, contextos de aprendizagem, apoio, sequência e tempo para terminar as tarefas, etc..
- Permitir a participação dos alunos na planificação das atividades em sala de aula.
- Envolver os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem e de comportamento.
- Diversificar as atividades e fontes de informação de modo que possam ser personalizadas e contextualizadas atendendo ao percurso individual dos alunos, culturalmente relevantes, socialmente significativas, adequadas à idade e às competências dos alunos.
- Planificar atividades em que os produtos da aprendizagem sejam autênticos, comuniquem com um público real e reflitam metas que sejam claras para os alunos.
- Proporcionar tarefas que permitam uma participação ativa, exploração e experimentação.
- Incluir atividades que promovam o uso da imaginação para resolver problemas novos e relevantes ou dar sentido a ideias complexas de forma criativa.
- Proporcionar um clima de aceitação e apoio em sala de aula.
- Utilizar estratégias de antecipação das atividades diárias, rotinas e transições de ações (e.g., cartazes, calendários, horários, cronómetros visíveis).
- Usar alertas que possam ajudar os alunos a antecipar e a preparem-se para tarefas novas e mudança de atividades e de horários.
- Variar o nível de estimulação sensorial, o ritmo de trabalho, o tempo e a sequência das atividades.
- ...

Proporcionar opções para o suporte ao esforço e persistência

- Facultar lembretes periódicos, recordando as metas a atingir.
- Estabelecer objetivos a curto prazo que permitam alcançar metas a longo prazo.
- Diferenciar o grau de dificuldade e complexidade das tarefas.

- Promover o envolvimento dos alunos na discussão sobre a avaliação.
- Variar o grau de liberdade ao nível dos desempenhos considerados aceitáveis.
- Enfatizar o processo, o esforço e os progressos no cumprimento dos conteúdos exigidos como alternativa à avaliação e à competição.
- Recorrer a grupos de trabalho flexíveis e de aprendizagem cooperativa, com objetivos, papéis e responsabilidades bem definidas.
- Incentivar e apoiar oportunidades de interação e de interajuda entre pares.
- Criar comunidades de alunos envolvidos em interesses e atividades comuns.
- Explicitar resultados pretendidos com o trabalho realizado em grupo (orientações, normas, critérios de avaliação claros e explícitos).
- Facultar feedback orientado para a mestria com enfoque no esforço e na persistência em vez de capacidades inatas.
- Facultar feedback informativo em detrimento de feedback comparativo.
- ...

Proporcionar opções para a autorregulação

- Apresentar instruções, lembretes e guias que permitam estabelecer objetivos de autorregulação, o aumento do tempo de orientação para as tarefas face a distrações, o aumento da frequência de momentos de autorreflexão e autorreforço.
- Disponibilizar tutores que modelem o processo de estabelecimento de metas adequadas, considerando os pontos fortes e a melhorar.
- Apoiar iniciativas que promovam a autorreflexão e a identificação de metas pessoais.
- Disponibilizar modelos diferenciados de suporte e *feedback* para a gestão da frustração, o desenvolvimento do autocontrolo e promoção de competências ao nível da gestão de desafios, gestão de julgamentos negativos focados em capacidades inatas.
- Usar situações reais para demonstrar competências ao nível da gestão de desafios e dificuldades.
- Criar oportunidades de visualização do progresso que permitam a monitorização das mudanças ao longo do tempo.

- ...

Fonte: DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática

Anexo II - Linhas orientadoras de práticas pedagógicas que proporcionam múltiplos meios de representação

Proporcionar opções para a perceção

- Apresentar informação em diferentes modalidades sensoriais (visual, auditiva, táctil, cinestésica).
- Disponibilizar alternativas visuais e não visuais de apresentação da informação.
- Apresentar a informação em formatos adaptáveis (ampliar tamanho de letra, amplificar o som).
- ...

Proporcionar opções para a linguagem, expressões matemáticas e símbolos

- Associação de vocabulário, rótulos, ícones e símbolos a formas de representação alternativas (e.g., ensino prévio de vocabulário e símbolos, recurso a hiperligações, notas de rodapé e ilustrações de apoio à compreensão do vocabulário presente em textos).
- Providenciar representações alternativas que clarifiquem ou tornem mais explícitas as relações sintáticas ou estruturais entre os vários elementos de significação (e.g., destacar os conectores de frases, indicar as ligações entre as ideias num mapa concetual).
- Apoiar a descodificação de textos, notação matemática e símbolos.
- Facultar alternativas de tradução para alunos que a língua materna não é o português (e.g., utilizar ferramentas de tradução, incorporar apoios visuais para clarificação de vocabulário).
- Apresentar alternativas como ilustrações, imagens, gráficos interativos para tornar a informação mais compreensível.
- ...

Oferecer opções para a compreensão

- Ancorar a instrução em conhecimento prévio e culturalmente relevante.
- Utilizar diferentes formas de organização da informação (e.g., mapas concetuais).
- Fomentar conexões entre as várias áreas curriculares.
- Destacar padrões, pontos críticos, ideias chave e conexões, através de pistas e suporte que permitam aos alunos prestarem atenção a informação essencial em detrimento da acessória (e.g., esquemas, mapas concetuais, usar múltiplos exemplos para enfatizar aspetos relevantes).

- Orientar o processamento da informação, a visualização e a manipulação (e.g., apresentar a informação de forma progressiva e sequencial, seccionar a informação em elementos mais pequenos, eliminar informação acessória).
- Proporcionar situações explícitas e apoiadas para generalização das aprendizagens em situações novas e práticas.
- ...

Fonte: DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática

ANEXO III - Linhas orientadoras de práticas pedagógicas que proporcionam múltiplos meios de ação e de expressão

Proporcionar opções para a atividade física

- Disponibilizar alternativas à capacidade motora de resposta (e.g., alternativas para o uso de caneta e/ou lápis, alternativas para controlar o rato).
- Fornecer alternativas ao nível do ritmo, velocidade e extensão da ação motora.
- Otimizar o acesso a ferramentas e produtos de apoio.
- ...

Proporcionar opções para a expressão e comunicação

- Usar diferentes suportes para a comunicação (e.g., linguagem escrita, linguagem oral, desenho, música, artes visuais, etc.).
- Recorrer a redes sociais e ferramentas interativas da Web (e.g., fóruns de discussão, chats, etc.).
- Utilizar materiais manipuláveis.
- Utilizar ferramentas de conversão de material escrito em linguagem oral e vice-versa, corretores ortográficos e gramaticais, calculadoras.
- Utilizar aplicações da Web (e.g., wikis, blogs, animação e apresentação).
- Disponibilizar modelos diferenciados como referência para os alunos.
- Facultar feedback diferenciado e personalizado.
- Proporcionar múltiplos exemplos com soluções inovadoras para problemas reais.
- ...

Proporcionar opções para as funções executivas

- Disponibilizar suporte para o estabelecimento de metas desafiantes e realistas, considerando o esforço, recursos e grau de dificuldade associados.
- Disponibilizar guias e listas de verificação para suporte ao estabelecimento de metas.
- Integrar lembretes de apoio à planificação e desenvolvimento de estratégias (e.g., “parar e pensar” antes de agir, mostrar e explicar o trabalho, pensar em voz alta).
- Disponibilizar listas de verificação e modelos de planificação de um projeto com vista à compreensão do problema, estabelecendo prioridades, sequenciação e calendarização das tarefas.

- Disponibilizar suporte à fragmentação de objetivos a longo prazo em objetivos alcançáveis a curto prazo.
- Facultar *feedback* explícito, específico e atempado que sirva de suporte à autorregulação da aprendizagem (e.g., recorrer a perguntas orientadoras da reflexão, mostrar evidências do progresso, recorrer a estratégias diferenciadas de autoavaliação e coavaliação).
- ...

Fonte: DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática

ANEXO IV – FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO



IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Este formulário pretende agilizar o processo de **identificação de alunos/as** da escola que carecem de **apoio e/ou reforço** no **processo de aprendizagem**, no seu **bem estar socioemocional** ou no **percurso escolar e/ou na orientação escolar**.

Pode ser preenchido por todos: **docentes** (no âmbito das disciplinas que lecionam ou das suas direções de turma), **não docentes** (no quadro do desempenho das suas funções administrativas, técnicas ou operacionais), **pais e Encarregados de Educação**.

* Obrigatório

1. Data: *

Formato: M/d/yyyy

2. Nome do proponente:

3. Nome do/a aluno/a. *

1/3/2022

5. Turma

- AV
- CT1
- CT2
- CT3
- CT4
- CT5
- CT6
- CT7
- LH1
- LH2
- LH3
- LH4
- LH5
- SE1
- SE2
- AC7
- AC8
- AC9
- AS4
- AS5
- AS6
- EL2
- EM2
- IS1
- MA18

1/3/2022

4. Ano de escolaridade

- 10º ano - Cursos Científico-Humanísticos
- 11º ano - Cursos Científico-Humanísticos
- 12º ano - Cursos Científico-Humanísticos
- 1º ano - Cursos Profissionais
- 2º ano - Cursos Profissionais
- 3º ano - Cursos Profissionais

1/3/2022

- MA19
- MC5
- MV2
- PI16
- PI17
- PI18
- PI19
- PS15
- PS16
- PS17
- PT13
- PT14
- PT15
- PT16

6. Em que contexto identificou a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem.

*

- Por observação em sala de aula
 - Em conversa com o/a aluno/a
 - Pelo encarregado de educação
 - Por consulta do processo individual do aluno/a
 - Por observação no espaço escolar
 - Por observação/conhecimento fora do espaço escolar
 -
- Outro

1/3/2022

7. Relação que tem com o/a aluno/a: *

- Diretor/a de Turma.
- Professor/a da turma
- Professor/a da escola
- Professor/a de Educação Especial
- Professor/a tutor/a.
- Psicólogo/a do SPO
- Assistente Operacional.
- Encarregado/a de Educação.
-
- Outro

1/3/2022

10. Problemas familiares

- Conflito
- Negligência
- Violência doméstica
- Dificuldades económicas
-
- Outro

11. Problemas escolares/sociais

- Indisciplina
- Assiduidade
- Comportamentos Aditivos (consumo de álcool, drogas...)
- Violência (autor/vítima)
- Roubo
-
- Outro

12. Descreva a situação do/a aluno/a (questões que parecem comprometer ou dificultar as aprendizagens e o desempenho escolar, o bem estar social e/ou emocional ou questões relacionadas com o percurso/a orientação escolar). *

1/3/2022

Principal Motivo da sinalização

Assinale qual ou quais as problemáticas que aparentam comprometer ou dificultar as aprendizagens e o desempenho escolar, o bem estar social e/ou emocional ou questões relacionadas com o percurso/a orientação escolar.

8. Problemática do foro cognitivo/emocional

- Ansiedade
- Depressão
- Dificuldade de integração
- Instabilidade afetiva
- Impulsividade
- Agressividade
- Baixa tolerância à frustração
- Isolamento
-
- Outro

1/3/2022

9. Dificuldades de Aprendizagem

- Motivação/Interesse
- Atenção/Concentração
- Ritmo de aprendizagem
- Compreensão e aplicação de conhecimentos
- Organização e planeamento
- Autonomia
-
- Outro

Principal Motivo da sinalização

Assinale qual ou quais as problemáticas que aparentam comprometer ou dificultar as aprendizagens e o desempenho escolar, o bem estar social e/ou emocional ou questões relacionadas com o percurso/a orientação escolar.

13. Problemática do foro cognitivo/emocional

- Ansiedade
- Depressão
- Dificuldade de integração
- Instabilidade afetiva
- Impulsividade
- Agressividade
- Baixa tolerância à frustração
- Isolamento
-
- Outro

14. Dificuldades de Aprendizagem

- Motivação/Interesse
- Atenção/Concentração
- Ritmo de aprendizagem
- Compreensão e aplicação de conhecimentos
- Organização e planeamento
- Autonomia
-
- Outro

1/3/2022

15. **Problemas familiares**

- Conflito
- Negligência
- Violência doméstica
- Dificuldades económicas
-

Outro

16. **Problemas escolares/sociais**

- Indisciplina
- Assiduidade
- Comportamentos Aditivos (consumo de álcool, drogas...)
- Violência (autor/vítima)
- Roubo
-

Outro

17. Descreva a situação do/a aluno/a (questões que parecem comprometer ou dificultar as aprendizagens e o desempenho escolar, o bem estar social e/ou emocional ou questões relacionadas com o percurso/a orientação escolar).

Disponibilize as seguintes informações:

- a) Percurso escolar do aluno;
- b) medidas implementadas em anos letivos anteriores;
- c) outros elementos relevantes que constem do processo do aluno;
- d) Potencialidades, expectativas e necessidades na perspetiva do aluno/família. *

1/3/2022

Ações/Estratégias já desenvolvidas

Indique as ações, contactos e estratégias que foram efectuados para perceber as barreiras à aprendizagem e a real necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e o que foi feito para que o/a aluno/a ultrapassasse essas barreiras.

18. Foi realizado algum contacto e sensibilização ao encarregado/a de educação? *

- Sim
- Não

19. Qual foi o resultado desse contacto/sensibilização.

20. Foi realizado algum contacto e sensibilização ao aluno/a? *

- Sim
- Não

21. Qual foi o resultado desse contacto/sensibilização.

22. Foram mobilizadas medidas universais para que o/a aluno/a ultrapassasse as suas dificuldades? *

- Sim
- Não

1/3/2022

1/3/2022

23. Indique as medidas universais que foram mobilizadas

- Diferenciação pedagógica
- Acomodações Curriculares
- Enriquecimento Curricular
- Promoção do comportamento pró-social
- Intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos

24. Dados familiares relevantes.

25. Aspectos positivos do aluno/família

1/3/2022

Ações/Estratégias já desenvolvidas

Indique as ações, contactos e estratégias que foram efectuados para perceber as barreiras à aprendizagem e a real necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e o que foi feito para que o/a aluno/a ultrapassasse essas barreiras.

26. Foi realizado algum contacto e sensibilização ao aluno/a? *

- Sim
 Não

27. Qual foi o resultado desse contacto/sensibilização.

28. Foram mobilizadas medidas universais para que o/a aluno/a ultrapassasse as suas dificuldades? *

- Sim
 Não

29. Indique as medidas universais que foram mobilizadas

- Diferenciação pedagógica
 Acomodações Curriculares
 Enriquecimento Curricular
 Promoção do comportamento pró-social
 Intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos

30. Aspetos positivos do aluno

1/3/2022

33. Problemas familiares

- Conflito
 Negligência
 Violência doméstica
 Dificuldades económicas

Outro

34. Problemas escolares/sociais

- Indisciplina
 Assiduidade
 Comportamentos Aditivos (consumo de álcool, drogas...)
 Violência (autor/vítima)
 Roubo

Outro

35. Descreva a situação do/a aluno/a (questões que aparentam comprometer ou dificultar as aprendizagens e o desempenho escolar, o bem estar social e/ou emocional ou questões relacionadas com o percurso/a orientação escolar). *

1/3/2022

Principal Motivo da sinalização

Assinale qual ou quais as problemáticas que aparentam comprometer ou dificultar as aprendizagens e o desempenho escolar, o bem estar social e/ou emocional ou questões relacionadas com o percurso/a orientação escolar.

31. Problemática do foro cognitivo/emocional

- Ansiedade
 Depressão
 Dificuldade de Integração
 Instabilidade afetiva
 Impulsividade
 Agressividade
 Baixa tolerância à frustração
 Isolamento

Outro

32. Dificuldades de Aprendizagem

- Motivação/Interesse
 Atenção/Concentração
 Ritmo de aprendizagem
 Compreensão e aplicação de conhecimentos
 Organização e planeamento
 Autonomia

Outro

1/3/2022

Documentos

Caso tenha documentos (relatórios médicos, relatórios psicológicos, relatórios técnico-pedagógicos, testes...) que reforcem a necessidade de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão, digitalize-os e associe-os a este formulário.

36. Associe documentação relevante.

↑ Carregar ficheiro

Número limite de ficheiros: 2 | Limite de tamanho individual para ficheiros: 10MB | Tipos de ficheiro permitidos: Word, Excel, PDF, Imagem, Vídeo, Áudio

Fórm created using Microsoft Forms. Os dados que submetter serão enviados para o proprietário do formulário.

Microsoft Forms

1/3/2022

ANEXO V – DOCUMENTO DE SINALIZAÇÃO (Assistentes Operacionais)



SITUAÇÃO A REPORTAR

Data: ___ / ___ / 202__

Nome da/o aluna/o: _____

Ano e Turma: _____

Local: _____

Descreva a situação:

A/O assistente operacional: _____

Anexos:

Propostas

Para o 2º Período

Para o 3º Período

Para o próximo ano letivo

O/A DIRETOR/A DE TURMA

A COORDENADORA DA EMAEI

__/__/__

__/__/__